



Uma análise comparada da pobreza em Joáima e Pompéu: um estudo através do Programa Bioeducar¹

Luíz Filipe Rodrigues dos Santos, Leni Maria Pereira Silva, Rosiane Ferreira de Jesus, Romária Rodrigues Rocha, Jussara Maria de Carvalho Guimarães, Marine Mendes Rodrigues, Pollyanna Alencar Silva

Introdução

O presente artigo tem como objetivo refletir a categoria pobreza a partir de um experimento empírico nos municípios de Joáima e Pompéu, atendidos pelo Programa Interdisciplinar de Ampliação dos Saberes – BIOEDUCAR. O Programa Bioeducar é uma ação extensionista por meio de cooperação técnica entre a Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes e a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG, Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais – SECTES e tem como objetivo intervir na realidade social de forma a contribuir com o desenvolvimento social e econômico.

Parte-se do pressuposto de que a pobreza é um fenômeno no qual atinge historicamente a sociedade brasileira, mas que, no entanto possui processos diferentes em seu desenvolvimento devido às desigualdades ligadas a: localização regional, acesso aos investimentos para o desenvolvimento e sua própria constituição histórica e cultural. Isso posto, o recorte metodológico se assenta numa perspectiva comparada para avaliar compreender as diferenças e as similitudes existentes nestes dois municípios quando se tem como categoria analítica a pobreza.

Em um primeiro momento, conceituaremos pobreza em sua condição unidimensional, abordaremos a renda como fator de diferença entre linha de pobreza e linha de indigência ou extrema pobreza. Em seguida caracterizaremos os municípios através de análises de dados secundários e documentais para chegar à conclusão sobre a face da pobreza em cada um desses municípios.

Resulta-se deste estudo que a pobreza por meio do recorte de renda favorece a compreensão acerca das privações que estão expostas pessoas e comunidades e, para, além disso, como a negativa a um direito de cidadania podem resultar em outras privações dignas como alimentação, moradia, educação, saúde, acesso aos direitos sociais e outros.

Material e métodos

A metodologia utilizada nesse estudo consiste na combinação de pesquisa bibliográfica e documental para fundamentação teórica e conceitual dos objetos analisados.

No campo empírico foram coletados dados secundários junto a sítios oficiais bem como dados *in loco* como resultado das visitas técnicas realizadas nestes municípios. Foram elaboradas tabelas com base nos dados oficiais da Fundação João Pinheiro – FJP, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, do Ministério do Desenvolvimento Social - MDS e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD.

Resultados

O Brasil é conhecido por seus contrastes sociais e econômicos. Se por um lado é entendido enquanto um país de possibilidade de crescimento econômico e pode ser considerado como um país rico, ao mesmo tempo amarga um histórico de desigualdade relacionada à distribuição da riqueza. Segundo estudos desenvolvidos no livro “Estado das cidades da América Latina e do Caribe (2012) – Rumo a uma nova transição urbana”, o Brasil é o quarto país mais desigual da América Latina em distribuição de renda, ficando atrás somente de Guatemala, Honduras e Colômbia. Entretanto, o número de pobres e indigentes no Brasil caiu pela metade em duas décadas: de 41%, em 1990, para 22% da população em 2009.

Segundo dados do IBGE (2011), 57,7% da riqueza está concentrada nas mãos dos ricos, que não passam de 20% da população brasileira. As classes mais baixas, os pobres, que são maioria da população, detêm pouco da fatia desta riqueza, apenas 11%, caracterizando o Brasil como um país rico, porém com imensa desigualdade social, índices altos de pobreza e má distribuição de renda. A desigualdade, tendo como manifestação concreta a pobreza na vida das pessoas, corrobora para as privações dos indivíduos de usufruir de bens necessários para sua sobrevivência.

¹ Apoio financeiro: FAPEMIG;



Em termos quantitativos, a pobreza pode ser medida a partir do número de pessoas que vivem com renda insuficiente para prover sustento e garantir qualidade de vida. Em termos qualitativos as condições ligadas à qualidade de vida podem ser mensuradas através da ausência dos aportes necessários e significativos para o alcance da cidadania, como equipamentos públicos que fortaleçam famílias em territórios marcados pela pobreza como: educação, saúde, habitação, esporte, lazer, cultura, segurança, entre outros.

Um fenômeno tão complexo não pode ser relacionado a um único fator: para compreender a pobreza é preciso conectar fatores como: renda, satisfações, insatisfações, participação, consciência. A pobreza enquanto um fenômeno asseverado com a maturidade do sistema capitalista compromete o desenvolvimento social e afetivo, gera fatores de risco para famílias e seus componentes, além de comprometer a qualidade de vida.

Os municípios mineiros de Joáima e Pompéu possuem diferenças geográficas e econômicas que contribuem de forma particular à pobreza. O município de Joáima se situa na microrregião de Almenara e na mesorregião do Vale do Jequitinhonha, mesorregião considerada uma das mais vulneráveis e pobres do estado de Minas Gerais.

Segundo dados levantados pelo IBGE no Censo (2010), Joáima possui uma população de 14.941 habitantes, sendo que deste montante, 10.273 pessoas residem na área urbana, correspondente a 68,76% dos habitantes e a população rural com 4.668 habitantes. Sua economia gira em torno de serviços, agricultura, indústria e impostos. A composição do PIB cresceu de 51,2%, no entanto o crescimento percentual foi considerado inferior ao crescimento de 63,6% do PIB do estado. Além desses setores, a renda é girada através de programas de distribuição de renda, com destaque ao Programa Bolsa Família. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Social, o total de famílias inscritas no Cadastro Único até junho de 2014 era de 3.993 dentre as quais vivem com renda entre R\$70,00 e no máximo um salário mínimo, sendo que 2.422 famílias recebem auxílio do PBF. Como visto na tabela 1, a renda per capita média de Joáima cresceu 45,26% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 193,57, em 1991, para R\$ 238,07, em 2000, e para R\$ 281,18, em 2010. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 1,98%. O Índice de Gini passou de 0,71, em 1991, para 0,69, em 2000, e para 0,53, em 2010 acompanhado do IDHM em 2010 de 0,587, o caracterizando como município de desenvolvimento baixo.

Em contraponto, o município de Pompéu se encontra em realidade diferente de Joáima, de acordo os dados obtidos. Situado na mesorregião Central Mineira, próximo à área metropolitana de Belo Horizonte, Pompéu possui uma população de 29.105 habitantes onde 88,44% residem na área urbana. A dinâmica econômica é baseada na pecuária, corte de cana e produção de leite. A região é considerada a maior bacia leiteira do Brasil e segunda maior produtora de leite do país. Sua participação no PIB estadual cresceu de 0,12% em 2005 para 0,14% no período em 2010. Aliada à dinâmica econômica, o município conta com auxílio do Bolsa Família, que tem 1.581 famílias inscritas, segundo dados do MDS. O salto na renda per capita de Pompéu aumentou de R\$ 478,26 em 2000 para R\$ 598,83 em 2010. É perceptível o número pequeno de habitantes na linha de pobreza e extrema pobreza vista na tabela 1. O Índice de Gini passou de 0,56, em 1991, para 0,63, em 2000, e para 0,52, em 2010, assimilando a esse crescimento ao do IDHM que passou de 0,426 em 1991, 0,546 em 2000 e atualmente se encontra em 0,689, situando em condição desenvolvimento médio.

Segundo os dados apresentados na tabela 2, o número de famílias atendidas pelo Bolsa Família em Joáima é de 54,96%, enquanto Pompéu possui 20,44 % da população atendida pelo PBF. É visível que Joáima tem mais da metade de sua população contemplada em virtude de ter um significativo contingente de beneficiários pela linha de pobreza.

Estes dados revelam grande parte das situações de empobrecimento da população está indistintamente vinculada com a questão regional. Uma vez que Joáima ao pertencer à região do Vale do Jequitinhonha já dispara nos dados em relação Pompéu quando o assunto é pobreza e desigualdade. Considera-se neste caso que fatores sociais e econômicos que constituem as regiões são determinantes para o adensamento das desigualdades sociais.

Na tabela 3, a leitura do IDHM ajuda a ver que o fator educação é o que menos contribui para o desenvolvimento dos municípios, além de colaborar para compreensão em relação às diferenças econômicas e sociais dos municípios. Mas revela que mesmo se tratando de municípios com características locais e regionais diferenciadas, pode-se considerar que a pobreza é um fenômeno que contribui para o comprometimento da qualidade de vida das pessoas. E, que é um fenômeno histórico no Brasil que têm suas nuances e divergências de acordo com a localidade ou região. Mas que não deixa de ser um problema que existem melhores leituras e intervenções.

Conclusões

Embora o IDHM e Índice de Gini de Joáima e Pompéu tenham crescido durante a última década, é perceptível ainda o fenômeno pobreza nesses municípios, porém em medidas diferentes. Joáima, por estar situado em região pobre e com fraca dinâmica econômica possui um número grande de pessoas na linha de pobreza e na extrema pobreza, o que se pode comprovar pelo montante de 54% famílias beneficiadas pelo PBF.



Um dos resultados preliminares dos estudos realizados pelo Bioeducar sinaliza que a questão regional é um fator preponderante quando se estuda pobreza unidimensional. Uma vez que as regiões historicamente mais pobres do estado apresentam mais dificuldades de enfrentar a pobreza e seus efeitos sob a vida das pessoas.

Outro elemento a considerar é que a falta de uma política de emprego e renda corrobora para a manutenção dos índices e que o incremento de políticas sociais de combate à pobreza são ações tímidas diante do histórico de desigualdade regional que se encontram os municípios, especialmente Joaíma.

Agradecimentos

À Agência de indução e fomento à pesquisa e à inovação científica e tecnológica do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG.

Referências

- [1] ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Rio de Janeiro, PNUD, IPEA, Fundação João pinheiro, 2015. Disponível em: <www.atlasbrasil.org.br/> Acesso em: 15/07/2015.
- [2] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/> Acesso em: 16/07/2015
- [3] MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Plano Brasil Sem Miséria no Seu Município. **Relatório Brasil Sem Miséria**. 2015. Disponível em: <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/nucleo/grupo.php?id_grupo=69>. Acesso em: 10 jul. 2015.
- [4] PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD. Síntese de Relatório do Desenvolvimento Humano 2010. Edição do 20º Aniversário.
- [5] SANTOS, Milton. **Pobreza urbana**. São Paulo: Hucitec. 2009. (13-23; 77-86).
- [6] ROCHA, Sonia. Pobreza no Brasil: Afinal, do que se trata?. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 244p.
- [7] TEIXEIRA, Gilmar Emília. **Faces e interfaces da pobreza e do desenvolvimento: uma análise para a cidade de Montes Claros (MG)**. 2007. 134p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social), Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros.

Tabela 1. Renda, Pobreza e Desigualdade – Joaíma e Pompéu– MG.

Índices	Joaíma			Pompéu		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Renda per capita	193,57	238,07	281,18	290,82	478,26	598,83
% de extremamente pobres	54,69	38,84	19,72	12,77	8,77	2,36
% pobres	78,02	67,22	39,50	43,30	27,30	10,03
Índice de Gini	0,71	0,69	0,53	0,56	0,63	0,52

Fonte: PNUD, IPEA E FJP. Elaboração própria

Tabela 2. Total de habitantes de Joaíma e Pompéu e número de famílias vulneráveis cadastradas no CadÚnico e Programa Bolsa Família

Municípios	População 2010	População Estimada 2014	Famílias CadÚnico	-	Bolsa Família
Joaíma	14.941 hab.	15.523 hab.	3.993		2.422
Pompéu	29.105 hab.	30.943 hab.	4.592		1.581

Fonte: IBGE e MDS. Elaboração Própria

Tabela 3. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Pompéu e Joaíma

Municípios	Ranking IDHM 2010	IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
Joaíma – MG	4467	0,587	0,572	0,789	0,448
Pompéu - MG	2199	0,689	0,694	0,834	0,564

Fonte: PNUD, IPEA E FJP. Elaboração própria